



PT cresce e se consolida nos grandes centros

O Partido dos Trabalhadores conseguiu o melhor desempenho de sua história e a maior votação dentre todos os partidos no primeiro turno das eleições municipais de 2004. Consolidou e ampliou sua força nos grandes centros — elegendo seis prefeitos já no primeiro turno e mantendo-se na disputa pelo segundo turno em outras nove capitais — e cresceu também nos pequenos e médios municípios. O número total de prefeitos eleitos saltou de 187, em 2000, para 400 nesta primeira etapa da eleição — um crescimento de 114%. “Consolidando a tendência da eleição passada, o PT firma-se como partido nacional”, avaliou Sílvio Pereira, coordenador do GTE (Grupo de Trabalho Eleitoral). O

presidente do PT, José Genoino, comemorou os resultados, mas afastou o clima de “já ganhou”. Ele lembrou que o partido tem muito trabalho até o segundo turno. “Nossa responsabilidade aumentou tanto onde já ganhamos quanto onde ainda precisamos ganhar.” A Executiva Nacional reuniu-se com os 24 candidatos petistas que estão no segundo turno e definiu as estratégias eleitorais para o segundo tempo da disputa: o PT apoiará ou aceitará o apoio de partidos da base aliada do governo Lula e, em casos pontuais, poderá apoiar ou receber o apoio das demais legendas. Nesta edição, o PT Notícias apresenta um panorama do desempenho do partido em todo o país e a lista dos eleitos.



Partido é o campeão de votos

O PT foi o campeão de votos neste primeiro turno eleitoral. Foi escolhido por 16,3 milhões de pessoas, superando o PSDB, que recebeu 15,7 milhões de votos. Na comparação com a eleição de 2000, o PT obteve 37% a mais de votos (eram 11,9 milhões em 2000) e o PSDB cresceu 16% (teve 13,5 milhões de votos em 2000). Naquele ano, o PT foi o quarto mais votado, atrás de PSDB, PMDB e PFL.

Na análise por Estado, o partido foi o mais votado em cinco deles: Minas Gerais, Tocantins, Acre, Sergipe e Amapá. “Tivemos um crescimento extraordinário nesses locais”, avalia José Genoino.

O PT também foi o grande vencedor nas capitais — venceu em seis já no primeiro turno (Aracaju, Recife, Belo Horizonte, Macapá, Palmas e Rio Branco) e vai disputar o segundo turno em outras nove (Curitiba, Goiânia, Porto Alegre, São Paulo, Vitória, Porto Velho, Cuiabá, Belém e Fortaleza). Outros partidos, como PDT, PFL, PMDB, PSB e PPS, venceram em apenas uma capital. PTB e PSDB não elegeram nenhum prefeito nesta primeira etapa.

Partido	2000	2004
PT	11,9	16,3
PSDB	13,5	15,7
PMDB	13,2	14,2
PFL	12,9	11,2
PP	6,8	6,1
PDT	5,6	5,7
PTB	5,8	5,3
PL	2,5	5,0
PPS	3,5	4,9
PSB	3,8	4,5
PV	0,6	1,4
PCdoB	0,3	0,9

Partido	2000	2004*	Quanto evoluiu (em %)
PT	187	400	114
PPS	166	300	81
PL	234	381	63
PSB	133	173	30
PTB	389	423	6
PDT	288	300	4
PP	618	550	-11
PSDB	990	861	-13
PMDB	1.257	1.050	-16
PFL	1.028	790	-23

*Consistência apenas no 1º turno

A consolidação do PT em grandes centros é clara: das 96 maiores cidades do país — com mais de 150 mil eleitores —, o PT venceu já no primeiro turno em 11 delas e ajudou aliados a chegar à vitória em outras quatro. Além disso, disputará em 24 das 44 cidades que têm segundo turno, sendo que saiu do primeiro turno liderando em 13 delas.

O maior adversário do PT neste segundo turno será o PSDB, contra quem o PT disputará em 10 cidades. O segundo maior adversário será o PMDB, em 5 cidades.

Nacionalização

Os resultados da apuração do primeiro turno mostram uma

concreta nacionalização do PT, avaliam dirigentes do partido. Na comparação com os resultados das eleições de 2000, o número de prefeituras do PT cresceu em todos os Estados do país, com exceção de Rondônia, onde se manteve com seis prefeituras (veja pág. 3). O maior crescimento se deu em Goiás, onde o partido tinha uma prefeitura e elegeu nove neste primeiro turno. O segundo maior crescimento ocorreu no Tocantins, que passou de duas para 16 prefeituras. Em terceiro lugar está o Piauí, que saltou de uma para sete.

Para a direção do PT, entre os maiores destaques desta eleição estão também Minas Gerais — onde o PT ele-

geu o recorde de 86 prefeitos, um aumento de 153% em relação a 2000, quando haviam sido eleitos 34 prefeitos — e as regiões Norte e Nordeste. Na região Norte, elegeu prefeito em Palmas, Rio Branco, Macapá, e está na disputa em Porto Velho e Belém, além de ter vencido na coligação com o PPS de Teresa Jucá em Boa Vista. No Nordeste, reelegeu os prefeitos de Recife e Aracaju e está indo ao segundo turno em Fortaleza. Em Salvador, a derrota foi por números decimais. “O Nelson Pellegrino [candidato petista em Salvador] teve uma ascensão incrível durante a campanha. Isto é uma vitória”, lembrou Genoino.

Prefeituras do PT são as mais reeleitas

O PT foi o partido que conseguiu manter o comando do maior número de municípios conquistados nas eleições de 2000. Considerando apenas os resultados do primeiro turno, os eleitores escolheram continuar com a gestão do PT em 47% das cidades já administradas pelo partido.

Segundo dados da revista *Epoca*, em segundo lugar no ranking dos partidos que mais reelegeram está o PDT (27%) e, em terceiro, o PPS (26%). O PSDB, partido contra o qual o PT terá o maior número de disputas no segundo turno, reelegeu apenas 17% de seus candidatos.

Para o secretário nacional de Assuntos Institucionais do PT, Paulo Ferreira, esse resultado sinaliza que o índice, ao final da eleição, deverá ser o melhor da história do PT na eleição passada, o PT reelegeu, computando os resultados do segundo turno, 49% de seus candidatos. “Ainda temos 13 cidades administradas pelo PT que estão na disputa pelo segundo turno das eleições”, lembra. “Vamos superar os 50%.”

O PLACAR DA REELEIÇÃO

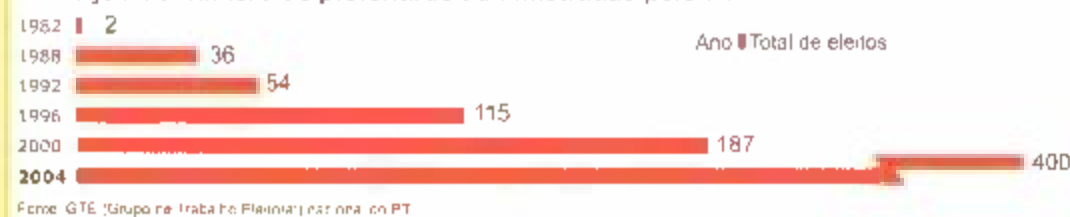
Partido	Índice de reeleição (em %)
PT	47
PDT	27
PPS	26
PSB	24
PP	24
PL	21
PFL	20
PTB	19
PSDB	17
PMDB	15

Para Ferreira, o PT tem o melhor desempenho no índice de reeleições porque, em primeiro lugar, é quem melhor faz política pública — e aprendeu, com sua experiência, a explicar o que e por que faz. Ferreira cita ainda a ampla política de alianças construída pelo partido, que teria possibilitado uma arrancada nas urnas. Ele acredita também que, com o governo Lula, que rompeu com a lógica de isolamento das prefeituras petistas, as administrações do PT puderam fazer uma melhor articulação entre as questões locais e nacionais. “O governo federal passou a tratar as prefeituras isonomicamente, o que deu maior competitividade aos governos petistas.”

Trajatória é ascendente desde fundação

Desde sua fundação, em 1982, o PT vem ampliando expressivamente seus quadros seja de prefeitos ou vereadores — a cada eleição. Computados apenas os resultados do primeiro turno, o número de prefeitos cresceu 114% nestas eleições em comparação com 2000, passando de 187 para 400. O número de vereadores aumentou 48%, passando de 2.485, nas eleições passadas, para 3.679 neste ano. Confira no quadro ao lado o desempenho histórico do PT.

Evolução do número de prefeituras administradas pelo PT



Evolução do número de vereadores eleitos pelo PT



“13” vence a disputa

O PT foi o partido que mais recebeu votos de legenda (sem contar os votos nominais) na escolha de vereadores no primeiro turno das eleições 2004. Foram 1.625.028 votos no “13”. Em segundo lugar, ficou o “45” do PSDB, com 1.475.930. O “15” do PMDB vem na terceira colocação, com 1.029.101.



ELEIÇÕES 2004

PT é o campeão nas capitais no 1.º turno

O PT foi o partido que conseguiu eleger o maior número de prefeitos nas capitais no dia 3 de outubro. A legenda reelegeu os seus candidatos em Aracaju, Recife, Belo Horizonte e Macapá. Também passará a administrar Palmas e Rio Branco. Somente nessas capitais, o PT comandará um total de 5,13 milhões de habitantes. Além disso, o partido vai disputar o segundo turno em nove capitais: Curitiba, Goiânia, Porto Alegre, São Paulo, Vitória, Porto Velho, Cuiabá, Belém e Fortaleza.

Reeleitos ou debutantes à

frente de uma capital, todos apostam em construir ou ampliar projetos que estimulem cada vez mais a inclusão social e o desenvolvimento para melhorar as condições de vida da população. Também pretendem aprofundar o diálogo com os moradores por meio de instrumentos democráticos característicos do modo petista de governar, como o Orçamento Participativo. Ao governar para todos, mas priorizando os mais pobres, os candidatos eleitos pelo partido acreditam que será possível construir uma sociedade mais igualitária.

BELO HORIZONTE

“Participação popular explica expansão do PT”

Reeleito com 68,49% dos votos válidos, o prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel (PT), acredita que o incentivo à participação popular característico das administrações petistas está entre os principais fatores que explicam o crescimento do PT nas eleições. “Com a organização da sociedade e o diálogo contínuo é possível saber quais são as demandas de cada um com mais clareza e então definir objetivamente o que deve ser feito”, explicou. “E este é um jeito de governar que o PT implementou em Belo Horizonte há 12 anos, que tomou conta do Brasil e que acabou de ser aprovado mais uma vez pela população com a grande vitória do partido nas eleições municipais em todo país.”

Segundo ele, a prática democrática que o partido assumiu desde a sua criação é o que possibilita encontrar instrumentos para que este modo de governar para todos possa se tornar realidade. “Um grande exemplo disso é o Orçamento Participativo que está em todas as regiões das cidades governadas pelo PT e que atende a todos, sem discriminação”, destacou. “O PT é um partido que sempre conviveu com as diferenças e sabe como ouvir a todos e atender a estas demandas.”



Outro exemplo aparece na forma como foi conduzida a campanha de Pimentel. O prefeito recebeu uma série de críticas, sugestões e reivindicações da população de Belo Horizonte. Tudo isso foi registrado e será levado em conta em seu segundo mandato, que terá como focos as áreas de segurança, educação e saúde. Pimentel pretende instalar câmeras de vigilância no centro da cidade e ampliar a Guarda Municipal de 500 para 3.000 homens. A educação também continuará a receber atenção especial. “Vamos melhorar a qualidade, porque vagas não faltam mais”, observou. Na saúde, serão criadas policlínicas para consultas de especialidades.

Para Pimentel, uma conjunção de três fatores levou a população da capital mineira a optar pela continuidade da administração petista. O primeiro foi o desempenho das gestões do partido na cidade, com Patrus Ananias de 1993 a 1996 e Célio de Castro de 1997 a 2003. “Estamos colhendo resultados de um trabalho que vem de longe”, analisou. O segundo ponto foi a ótima avaliação do governo municipal junto à população e o terceiro, a realização de uma campanha sem ataques a adversários, voltada para a apresentação de propostas.

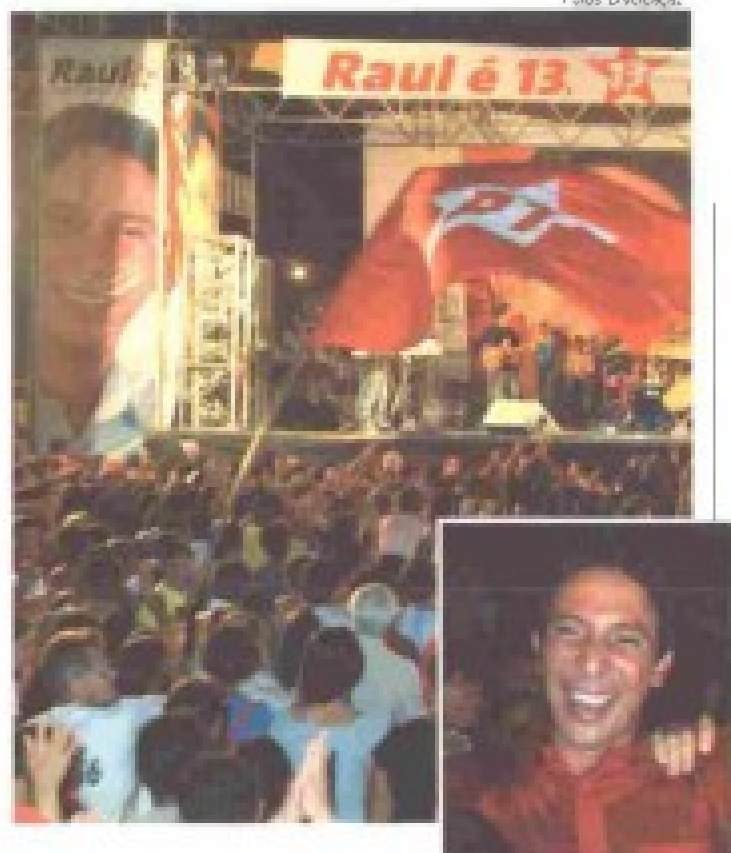
O prefeito de Belo Horizonte rebateu as críticas que têm sido feitas pela oposição,

que alega que o bom desempenho do partido nas eleições representa uma ameaça à democracia. “O PT é um partido, sem nenhum mérito para os demais, profundamente comprometido com a democracia”, ressaltou. “A nossa história toda é a história da resistência democrática da ditadura. O próprio Lula começa sua carreira como líder sindical num momento em que a atuação sindical era muito limitada pela ditadura, depois fazendo uma trajetória heróica para reconquistar o espaço, pela anistia, presos políticos, eleição direta.”

PALMAS

Raul Filho: “O século dos caciques acabou”

Fotos: Divulgação



Eleito em Palmas com 65% dos votos válidos, Raul Filho acredita que a grande votação recebida por sua candidatura expressa o desejo de mudança da população, que, segundo ele, vem sendo submetida a um sistema opressor e antidemocrático na última década. “O século dos caciques acabou”, comemorou. Desde a criação de Palmas, há 15 anos, esta é a primeira vez que a oposição consegue se eleger.

Raul Filho diz ter conquistado os votos de toda a sociedade — independentemente de classe social, credo, faixa etária — por ter apresentado um plano de governo global, abrangendo o interesse da sociedade como um todo.

Para consolidar uma política de inclusão social com geração de emprego e renda, uma das principais prioridades de seu programa de governo é atrair empreendedores, caminho que, segundo Raul Filho, levará o desenvolvimento para a capital. “Com um empresariado ativo, investindo na cidade, teremos como consequência uma grande melhoria da infra-estrutura para todos, sem contar a geração de empregos e renda”, acredita.

O prefeito eleito quer estimular a construção civil e incentivar a prestação de serviços por meio das cooperativas de trabalhadores.

Junto com outras ações que fortalecerão os sistemas

de educação, saúde e inclusão social, Raul Filho acredita que o estímulo aos investimentos ajudará indiretamente a reduzir os índices de violência na cidade. “E, se isso acontecer, estaremos fazendo um enorme bem para todas as classes sociais. Quem é que não quer uma cidade mais igualitária, sem violência?”, questiona.

Raul Filho pretende reestruturar o sistema de oferta de moradia de baixo custo e universalizar o ensino básico e criar programas para reduzir a evasão escolar e implantar o SUS (Sistema Único de Saúde) em sua gestão plena, colocando em prática um modelo de gestão participativo e descentralizado, que organize e dê total atenção à saúde.

Ele quer discutir com a comunidade formas democráticas de gestão para as escolas públicas e convidar as instituições de ensino superior a integrarem o processo de desenvolvimento municipal em Palmas, especialmente por seu papel crítico diante da sociedade.

“Faremos um governo popular e democrático, em que todos se sintam participantes da distribuição desta riqueza”, disse. “Comigo, a população terá voz e vez.”

Esta foi a terceira vez que Raul Filho disputou a Prefeitura de Palmas e a primeira pelo PT — ele deixou o PPS em 2003 para filiar-se ao partido.

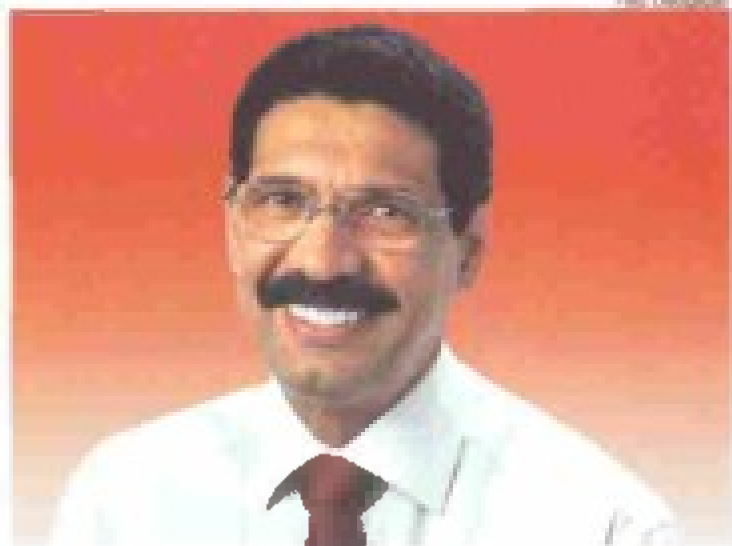
RECIFE

“População sentiu que governamos para todos”

Ao fazer um governo para todos, mas que priorizou os pobres e os miseráveis, o prefeito de Recife, João Paulo (PT), ganhou o respaldo da população para administrar a cidade por mais quatro anos. O petista foi reeleito no primeiro turno com 56,11% dos votos válidos. “Isso é resultado de uma compreensão clara de que vivemos numa cidade marcada por uma desigualdade social muito grande”, avaliou. Neste segundo mandato, ele pretende tornar o serviço público mais eficiente e combater a desigualdade universalizando educação e saúde. Leia, a seguir, a íntegra da entrevista:

Como o senhor avalia a sua reeleição no primeiro turno?

João Paulo — Eu faço uma avaliação extremamente positiva. Isso é resultado de uma compreensão clara de que vivemos numa cidade marcada por uma desigualdade social muito grande e de que nós fizemos a opção por uma linha de governo pela esquerda, governando para a cidade e para todos, mas priorizando os pobres e miseráveis. Isso foi entendido pela classe média e até pelos ricos da cidade. E também o apoio do nosso presidente Lula foi fundamental para a nossa vitória.



Que fatores levaram ao resultado de domingo?

João Paulo — Foram as questões que eu já coloquei anteriormente, mas, acima de tudo, pelo que nós avançamos na nossa relação democrática com os diversos setores da sociedade. Nós tivemos do ponto-de-vista da participação direta quase um terço da população. Ou seja, de 1,5 milhão de pessoas, 536 mil participaram de alguma instância deliberativa do nosso governo. E quando se associa isso a uma série de intervenções e à prioridade na saúde, educação, áreas de morros, são os ingredientes que ajudam na vitória.

Qual foi o papel da política de alianças dentro desse cenário?

João Paulo — Olha, foi um papel muito importante para a ampliação de partidos mais à esquerda. Teve o PC do B,

PCB e PSB e, mesmo tendo metade do tempo do horário eleitoral dos nossos adversários, essa parceria se refletiu na nossa militância e em toda a cidade.

Quais são as suas prioridades para os próximos quatro anos?

João Paulo — Tornar mais eficiente o serviço público, atrair mais investimentos, combater a desigualdade social universalizando a educação e a cobertura do Programa Saúde da Família, preparando a cidade para o futuro com infra-estrutura e estimulando a cultura e a educação.

Quais são as suas expectativas para o segundo mandato?

João Paulo — As expectativas são extremamente positivas, porque nós já temos R\$ 416 milhões em projetos assegura-

dos para esses próximos quatro anos, sem contar com investimentos da própria prefeitura, com recursos próprios. E temos um acúmulo também de experiência administrativa. Chegamos a esse segundo mandato com muito mais vontade, muito mais disposição e vamos continuar o trabalho já iniciado na atual gestão, além de já estarmos comprometidos com a reeleição do nosso presidente Lula.

Como o senhor vê as críticas de que o crescimento do PT representaria uma ameaça à democracia?

João Paulo — A acusação é fascista. Até porque as administrações do PT têm mostrado experiência de uma verdadeira interlocução com diversos setores da sociedade. Lula tem sido o presidente mais democrático do Brasil, que tem tido interlocução com diversos setores da sociedade e do mundo inteiro. Foi ele quem, pela primeira vez, recebeu diversas vezes prefeitos do Brasil inteiro. Isso é uma tentativa de distorcer e macular a imagem do PT para enfraquecer a figura da nossa liderança maior que é o presidente Lula. Esta tentativa de carimbar o PT como um partido autoritário faz parte do jogo deles, mas não cola. Os brasileiros se identificam com o PT e estão mostrando isso nas escolhas que têm feito.

ARACAJU

“Crescimento petista vai reforçar democracia”

Campeão de votos entre os eleitos nas capitais (alcançou 71,38% dos votos válidos na em 3 de outubro), o prefeito eleito de Aracaju, Marcelo Déda (PT), acredita que o crescimento do PT registrado neste primeiro turno das eleições municipais fará crescer a democracia no país, uma vez que o PT “acredita no pluralismo democrático, na interlocução política, na construção de consensos e no diálogo constante com todos os agentes da democracia brasileira, mesmo aqueles que lhe fazem oposição”. Ele acredita que estes, aliás, são alguns dos motivos que permitiram uma vitória tão expressiva em Aracaju. “Todos os setores da sociedade — setores médios e populares, os empresários, os trabalhadores — compreenderam que a nossa proposta é de construir um governo para todos”, explicou. Confira a entrevista:

Como o senhor avalia o resultado expressivo que obteve nas eleições?

Marcelo Déda — Eu acredito que foi consequência de uma administração que foi capaz de aplicar de maneira eficaz o nosso modo petista de governar. Todos os setores da sociedade — setores médios e populares, os empresários, os trabalhadores — compreenderam que a nossa proposta é de construir um governo para todos e de viabilizar um programa de inversão de prioridades que buscasse

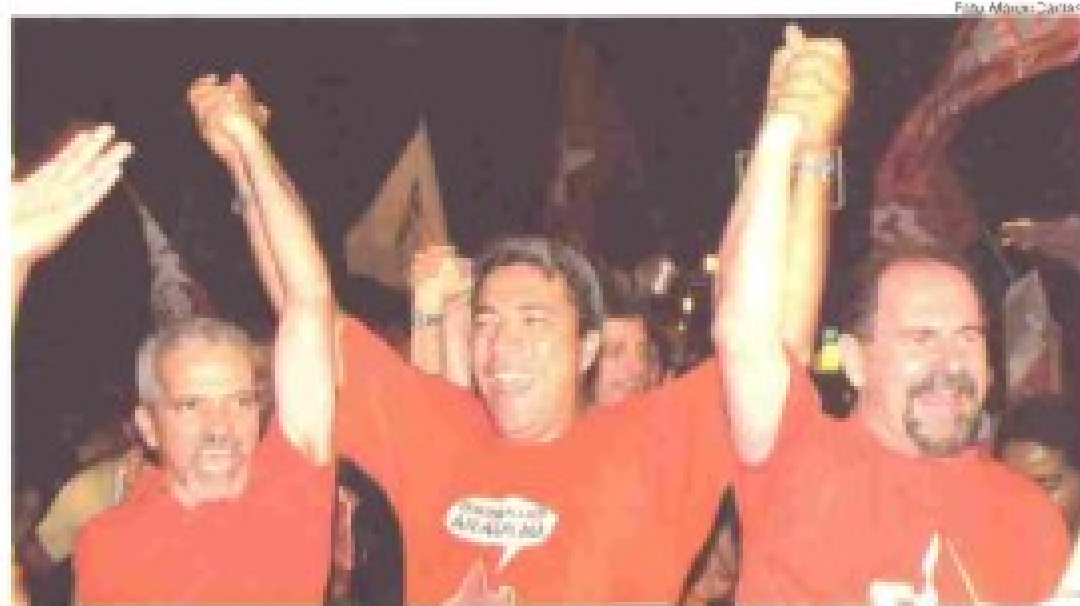


Foto: Marcos Santos

ser um instrumento a serviço da inclusão social, da unificação da cidade. Não colocamos classe contra classe nem bairro contra bairro. Nós mostramos para os setores médios e para a classe “A” que Aracaju precisava se reencantar. Os dois lados da cidade precisavam compreender que a cidade tem que ser um espaço de convivência de todos e a prefeitura, enquanto poder público, tinha o dever de governar para todos, mas priorizando os mais pobres, trazendo-os para a convivência social, incorporando-os ao desenvolvimento, dando-lhes cidadania e fortalecendo a sua auto-estima para que as pessoas compreendessem que Aracaju não era de alguns, mas era de fato uma cidade para todos.

A que o senhor atribui as colocações da oposição de que o crescimento do PT teria como resultado um processo de autoritarismo e hegemonia?

Déda — Eu atribuo a uma campanha ideológica que busca desqualificar um dos mais importantes agentes da democracia no Brasil, que é o PT. A história do partido está intimamente ligada ao processo de reconstrução da democracia e das liberdades públicas e civis na vida brasileira. O PT crescendo — como cresceu nestas eleições e continuará crescendo —, cresce também a democracia brasileira porque o PT acredita no pluralismo democrático, na construção de consensos e no diálogo constante com todos os agentes da democracia brasileira.

Qual a sua avaliação sobre a campanha?

Déda — Foi uma campanha em que nós apostamos na linha propositiva. Usamos a nossa campanha para mostrar o que fizemos, para apresentar novas idéias que nós queremos implementar na cidade e também para convocar a cidade a

se unir em defesa de vitórias e conquistas que ela obteve ao longo desses quase quatro anos. Não foi uma campanha de agressões nem de divisões, mas de unificar, de unir Aracaju e de elevar a auto-estima do nosso povo.

Quais as prioridades para o próximo mandato?

Déda — Primeiro, precisamos dar continuidade a um governo que foi aprovado por uma maioria extraordinária do povo de Aracaju. Em segundo lugar, queremos iniciar uma nova geração de políticas públicas e de investimentos sociais que avancem ainda mais na inclusão social. Por fim, estamos apostando também na modernização administrativa, no avanço de uma profunda reforma do Plano Diretor, na pequena e na média empresa como geradores de empregos. Estamos apostando no turismo, fortalecendo a cultura popular e a cultura sergipana.

RIO BRANCO

Angelim: “Ampliarei as parcerias com governos estadual e federal”

O prefeito eleito de Rio Branco, Ramundo Angelim, teve uma rápida ascensão na reta final da campanha eleitoral e venceu com 49,50% dos votos válidos. Para ele, a vitória representa o desejo de mudança da população, que foi governada durante oito anos pelo mesmo grupo político. “Nesses oito anos, a cidade não evoluiu, não fez nenhuma grande obra, não resolveu os problemas básicos de infra-estrutura”, afirma Angelim.

A partir de 1º de janeiro, o prefeito eleito pretende solucionar os mais urgentes problemas da capital. “Os mais visíveis são os buracos nas ruas. Os mais sentidos são a falta d’água e de saneamento básico, pois resultam em enfermidades para as crianças e superlotação do serviço de saúde pública.”

Angelim afirma que a situação orçamentária de Rio Branco não é “de todo ruim” e que, com a ajuda do governo do Estado e do governo federal — ambos administrados pelo PT — terá condições de resolver grande parte dos problemas da cidade. “A atual prefeitura utiliza muito mal os recursos disponíveis, pois não existe projeto de administração, mas apenas um projeto político que é conquistar o governo estadual. E nós vamos ampliar as parcerias com o governo do Estado e o governo federal.”

Angelim planeja reurbanizar

baixos abandonados por meio dos programas habitacionais para população de baixa renda disponíveis no Ministério das Cidades e na Caixa Econômica Federal. “Os bairros mais afastados, alguns antigos, já consolidados, outros recém-nascidos, através de ocupações, passaram oito anos sem receber uma única obra do município. Então imagine o estrago”, diz.

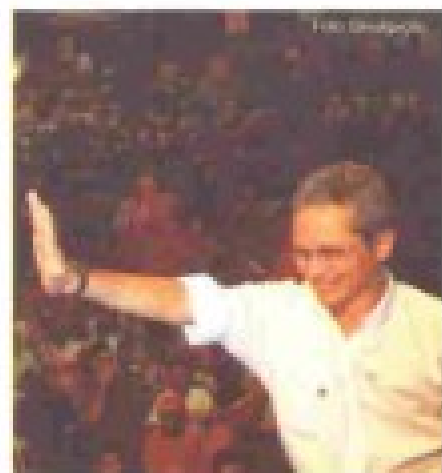


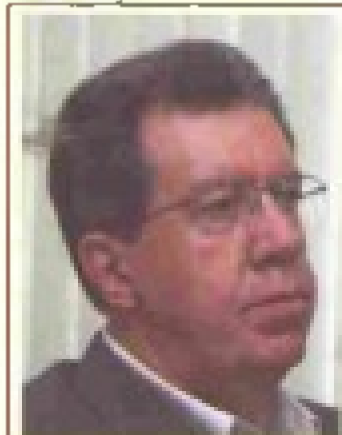
Foto: Edson Aguiar

Como parte deste plano, o prefeito eleito pretende aproveitar grandes áreas vazias perto de bairros populosos para criar centros de produção de alimentos. “Os moradores poderão participar de uma produção coletiva de hortaliças, por exemplo, para sua segurança alimentar e para a comercialização do excedente como alternativa de renda”, explica.

O prefeito eleito aposta também em outros projetos destinados a empreendedores por meio de programas de microcrédito e incubadoras de empresas. “Vamos executar um grande projeto de reconstrução de Rio Branco sempre associado à geração de ocupação e renda”, resume.

2º TURNO NAS CAPITALS

Fotos: César Organi



Porto Alegre

Raul Pont
“Sentimo-nos à vontade para disputar o voto da cidadania de Porto Alegre. Estamos ao lado de sete partidos, já desde o primeiro turno. E contamos com nossa militância para chegar à vitória. Agora, fica mais clara a polarização de projetos.”



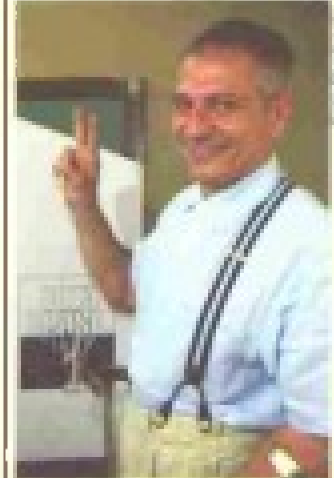
Vitória

João Caser
“A militância foi para a rua e deu um show na reta final. O clima no fim da campanha no primeiro turno foi muito positivo. A cidade tem demonstrado desejo de mudança e as expectativas são muito positivas.”



Goiânia

Pedro Wilson
“Superamos vários obstáculos. Os setores populares são presas fáceis do populismo, que faz promessas absurdas. Vamos trabalhar a conscientização, mas também a massificação da campanha para atingir a vitória.”



Curitiba

Angelo Vanhoni
“Curitiba há 16 anos é governada pelo mesmo grupo, que perdeu o vínculo com os moradores e com os bairros. Nós estamos propondo uma nova maneira de administrar a cidade: as pessoas sempre estarão em 1º lugar e serão ouvidas.”



Fortaleza

Luizianne Lins
“O PT tem 15 anos de experiência e participação popular. Temos tudo para fazer a melhor administração que Fortaleza já teve. As políticas sociais da cidade estão na idade da pedra. Vamos mostrar que é possível melhorar muito e que vou fazer uma administração consistente com tudo o que pensei e disse até hoje.”



São Paulo

Marta Suplicy
“O segundo turno é uma nova eleição. Vamos prestar contas do que realizamos, apresentar as propostas para um novo mandato e mostrar que a prioridade do governo foi para a maioria, mas principalmente, para os mais pobres.”



Porto Velho

Roberto Sobrinho
“O que nos levou ao segundo turno foi uma opção da população de Porto Velho pelo novo. Vou continuar a mostrar que pretendo usar o recurso público para atender às necessidades das pessoas. E vou mostrar para onde vão os recursos. Hoje, ninguém sabe.”



Cuiabá

Alexandre Cesar
“Nossa meta é vencer as eleições. O crescimento que tivemos nas últimas semanas mostra que a população quer tomar as rédeas da administração municipal em suas mãos, e só através de um governo participativo, como estamos propondo, isso será possível.”



Belém

Ana Júlia
“O grande diferencial de nossa vitória será a eleição de uma mulher como prefeita depois de 388 anos. Somos donas de casa, somos profissionais que buscam o reconhecimento e temos a capacidade de cuidar de muitas coisas ao mesmo tempo. E, é claro, vamos consolidar o modo petista de governar.”

MACAPÁ

João Henrique vai priorizar transporte

Reeleito com 41,50% dos votos, o prefeito de Macapá, João Henrique Pimentel (PT), já prepara novos projetos para o seu segundo mandato no município, voltados principalmente para transporte, habitação e saneamento. Na disputa eleitoral deste ano, o petista enfrentou com sucesso forças políticas de peso. “Derrotamos o candidato do governador, que é do PDT, e também a [candidata] do [João] Capiberibe, que foi duas vezes governador, prefeito e senador”, avaliou o prefeito. O adversário Sebastião Bala (PDT) teve 25,3% dos votos válidos e Janete Capiberibe (PSB) ficou com 29,01%.

João Henrique ressaltou que, em seu primeiro mandato, priorizou a educação e a saúde. Também conseguiu aprovar o primeiro Plano Diretor da cidade. “Com isso, será possível a realização de vários projetos. Um deles é o Plano de Mobilidade e Transporte Urbano. Vamos resolver um problema sério no

município que é o dos acidentes. Também realizaremos ações nas áreas de habitação e saneamento, só agora de uma maneira planejada”, explicou o prefeito de Macapá.

Para pôr em prática outras realizações, João Henrique conta com o apoio do governo federal. “A gente sabe das dificuldades dos dois primeiros anos do mandato do presidente, mas nesse terceiro ano acredito que Macapá terá mais oportunidades no Orçamento da União”, afirmou o petista.

Entre as obras que podem ser realizadas com apoio federal está a rodovia Norte-Sul, que ligará toda a cidade. O custo da obra é de R\$ 14 milhões, recurso que João Henrique pretende que seja financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). “Também queremos fazer o revestimento dos canais de macro-drenagem e concluir o primeiro Hospital Municipal, com 120 leitos”, disse o prefeito.

